








HOLOFOTES ACESOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: PARADOXOS DO PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM

SPOTLIGHTS ON DURING COVID-19 PANDEMIC: PARADOXES IN THE NURSING WORK PROCESS

REFLECTORES ENCENDIDOS DURANTE LA PANDEMIA DEL COVID-19: CONTRADICCIONES DEL PROCESO DE TRABAJO DE ENFERMERÍA

 Carla Aparecida Spagnol¹
 Marcia dos Santos Pereira¹
 Carolina Teixeira Cunha²
 Karolinnia Diniz Pereira¹
 Kênia Luzia de Souza Araújo³
 Letícia Gonçalves Figueiredo³
 Natália Gherardi Almeida⁴

¹ Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Aplicada. Belo Horizonte, MG - Brasil.

² UFMG, Hospital das Clínicas, Gestão da Qualidade-Gesqualis. Belo Horizonte, MG - Brasil.

³ UFMG, Hospital das Clínicas, Ambulatório Bias Fortes. Belo Horizonte, MG - Brasil.

⁴ Gestão Corporativa em Saúde, Consultoria em Saúde. Belo Horizonte, MG - Brasil.

Autor Correspondente: Carla Aparecida Spagnol
E-mail: spagnol@ufmg.br

Contribuições dos autores:

Conceitualização: Carla A. Spagnol, Marcia S. Pereira, Carolina T. Cunha, Letícia G. Figueiredo; **Investigação:** Carla A. Spagnol, Marcia S. Pereira, Carolina T. Cunha, Karolinnia D. Pereira, Kênia L. S. Araújo, Letícia G. Figueiredo, Natália G. Almeida; **Metodologia:** Carla A. Spagnol, Marcia S. Pereira, Carolina T. Cunha, Karolinnia D. Pereira, Kênia L. S. Araújo, Letícia G. Figueiredo, Natália G. Almeida; **Redação - Preparação do original:** Carla A. Spagnol, Marcia S. Pereira, Carolina T. Cunha, Letícia G. Figueiredo, Natália G. Almeida; **Redação – Revisão e Edição:** Karolinnia D. Pereira, Kênia L. S. Araújo; **Visualização:** Carla A. Spagnol, Marcia S. Pereira, Carolina T. Cunha, Letícia G. Figueiredo, Natália G. Almeida.

Fomento: Não houve financiamento.

Submetido em: 29/05/2020

Approved em: 17/09/2020

Editor Responsável:  Allana dos Reis Corrêa

RESUMO

Objetivo: abordar de forma crítica e reflexiva os paradoxos relacionados às condições de trabalho da Enfermagem, de (des) valorização da profissão diante da pandemia da Covid-19 e da necessidade de se pensar em promoção de ambientes de trabalho saudáveis. A doença Covid-19 é uma pandemia que está influenciando os hábitos de vida e o trabalho contemporâneo. Os profissionais da Enfermagem são o maior número de trabalhadores atuantes na linha de frente no combate a essa doença. A rotina desses profissionais já era exaustiva, mas em tempos de pandemia a carga de trabalho torna-se maior e os turnos mais estressantes, devido a vários fatores como: medo de contaminação, informações deficientes, escassez de recursos humanos e materiais. Assim, torna-se urgente promover ambientes saudáveis, conforme recomenda a Organização Mundial de Saúde, visando a segurança, saúde e bem-estar dos trabalhadores. **Método:** estudo reflexivo realizado a partir da literatura científica e da análise crítica das autoras, abordando condições de trabalho e valorização da Enfermagem, indicando os paradoxos relacionados ao processo de trabalho. **Resultados:** essa reflexão abordou importantes desafios para a Enfermagem. Ao mesmo tempo em que os profissionais lutam em defesa da vida, combatendo a Covid-19 pautados em conhecimentos científicos, atitudes humanizadas e nos preceitos éticos, a profissão ainda é desvalorizada e vivencia condições de trabalho precárias. **Conclusão:** a expectativa é de os holofotes permanecerem acesos para a Enfermagem, mesmo após a pandemia, "iluminando" melhores condições de trabalho e reconhecimento profissional, além de ambientes laborais saudáveis com medidas concretas para o presente e o futuro.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Condições de Trabalho; Enfermagem Prática; Profissionais de Enfermagem; Ambiente de Trabalho; Gestão em Saúde.

ABSTRACT

Objective: to approach critically and reflexively the paradoxes related to the working conditions of Nursing, the (de)valuation of the profession in the face of the Covid-19 pandemic and the need to think about promoting healthy work environments. Covid-19 disease is a pandemic that is influencing contemporary lifestyle and work habits. Nursing professionals are the largest number of workers working on the front lines in the fight against this disease. The routine of these professionals was already exhausting, but in times of pandemic the workload becomes greater and the shifts more stressful, due to several factors such as: fear of contamination, deficient information, scarcity of human and material resources. Thus, it is urgent to promote healthy environments, as recommended by the World Health Organization, aiming at the safety, health, and well-being of workers. **Method:** reflective study carried out from the scientific literature and the critical analysis of the authors, addressing working conditions and valuing Nursing, indicating the paradoxes related to the work process. **Results:** this reflection addressed important challenges for Nursing. At the same time that

Como citar este artigo:

Spagnol CA, Pereira MS, Cunha CT, Pereira KD, Araújo KLS, Figueiredo LG, Almeida NG. Holofotes acesos durante a pandemia da COVID-19: paradoxos do processo de trabalho da Enfermagem. REME - Rev Min Enferm. 2020[citado em _____];24:e-1342. Disponível em: _____ DOI: 10.5935/1415.2762.20200079

the professionals fight in defense of life, fighting Covid-19 based on scientific knowledge, humanized attitudes and ethical precepts, the profession is still undervalued and experiences precarious working conditions. Conclusion: the expectation is that the spotlight will remain on for Nursing, even after the pandemic, "illuminating" better working conditions and professional recognition, in addition to healthy working environments with concrete measures for the present and the future.

Keywords: Coronavirus Infections; Working Conditions; Nursing, Practical; Nurse Practitioners; Working Environment; Health Management.

RESUMEN

Objetivo: enfocar de manera crítica y reflexiva las contradicciones de las condiciones de trabajo de enfermería, de (des) valorización de la profesión ante la pandemia del Covid-19 y la necesidad de pensar en la promoción de ambientes de trabajo saludables. El Covid-19 es una pandemia que afecta costumbres y trabajo. La cantidad de profesionales de enfermería que actúan en la línea de frente de combate a la enfermedad es superior a la de los demás profesionales. La rutina de dicho personal ya solía ser agotadora y, ahora, en tiempos de pandemia, la carga laboral es aún mayor y los turnos más desgastantes a causa de factores tales como el temor al contagio, información deficiente, escasez de recursos humanos y material. Por ello, es urgente promover ambientes saludables, tal como lo recomienda la Organización Mundial de la Salud, con miras a la seguridad, salud y bienestar de los trabajadores. **Método:** estudio reflexivo realizado a partir de la literatura científica y del análisis crítico de las autoras, quienes enfocan las condiciones laborales y valorización de Enfermería y muestran las contradicciones del proceso laboral. **Resultados:** esta reflexión enfocó desafíos importantes para Enfermería. Mientras los profesionales luchan por la vida y combaten el Covid-19 en base a conocimiento científico, actitudes humanizadas y principios éticos, la profesión está desvalorizada socialmente y los trabajadores conviven con condiciones laborales precarias. **Conclusión:** hay expectativas de que los reflectores permanezcan encendidos enfocando Enfermería, aún después de la pandemia, "iluminando" mejores condiciones de trabajo y reconocimiento profesional, además de ambientes laborales saludables, con medidas concretas para el presente y el futuro.

Palabras clave: Infecciones por Coronavirus; Condiciones de Trabajo; Enfermería Práctica; Enfermeras Practicantes; Ambiente de Trabajo; Gestión en Salud.

INTRODUÇÃO

A pandemia da doença Covid-19 (*Corona Virus Disease*), causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, tem afetado profundamente o *modus operandi* das populações como um todo, influenciando os hábitos de vida e a forma como passa a ser executado o trabalho contemporâneo. Assim, são evidentes os riscos que tal situação causa e seus efeitos têm levado ao esforço

global de pesquisadores e cientistas em busca de alternativas viáveis para a preservação da vida.¹

A velocidade de transmissibilidade e a taxa de letalidade do novo coronavírus fez com que a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretasse, em 30 de janeiro de 2020, a doença como uma emergência mundial de saúde pública. E no dia 11 de março foi considerada pandemia. Enquanto estudos ainda são inconclusivos no que diz respeito à vacina como estratégia eficaz de prevenção e até mesmo em relação ao tratamento medicamentoso mais efetivo e com menos efeitos colaterais, algumas medidas para controlar a progressão da curva de transmissão foram recomendadas pelos órgãos oficiais de saúde. Destacam-se a identificação dos sintomáticos, com a realização de testes rápidos e isolamento; a identificação dos comunicantes, colocando-os em quarentena; e a proteção aos profissionais de saúde por meio da disponibilização de equipamentos de proteção individual (EPI).²

Nesse sentido, a OMS inclui medidas específicas necessárias para proteger a segurança e a saúde dos profissionais que estão na linha de frente da pandemia da Covid-19, ressaltando os perigos a que eles estão sujeitos, como, por exemplo, a exposição a patógenos, longas horas de trabalho, sofrimento psicológico, fadiga, estigma, entre outros.³

Entre os profissionais que atuam na linha de frente no combate e no controle da propagação da atual pandemia, a Enfermagem representa a maior categoria, tanto em instituições públicas quanto nas privadas, sendo a única equipe presente na assistência 24 horas por dia em contato direto com o paciente.⁴ A equipe de Enfermagem representa aproximadamente 50% da força de trabalho mundial, com 20 milhões de enfermeiros e 2 milhões de parteiras, sendo considerada a espinha dorsal do sistema de saúde global.⁵

Nessa direção, o cotidiano de trabalho dessas equipes é marcado por rotinas exaustivas e condições de trabalho desfavoráveis na maioria das organizações de saúde, o que não condiz com as recomendações da OMS quanto à importância de se promover ambientes de trabalho saudáveis, constituindo, portanto, ameaça à saúde, segurança e bem-estar desses trabalhadores.⁶

Sabe-se que o processo de trabalho da Enfermagem comumente é marcado por ritmos intensos de trabalho, jornadas prolongadas, trabalho em turnos, baixos salários, relações humanas complexas, falta de materiais e de recursos humanos, além dos profissionais se depararem com vivências de dor, sofrimento e morte. Todos esses determinantes acabam expondo os trabalhadores a situações de vulnerabilidade que podem levar ao adoecimento.⁷

Tal contexto se agrava diante do estado de calamidade pública devido à pandemia da Covid-19, pois a carga de trabalho torna-se ainda maior e os turnos mais estressantes, associados ao medo de contaminação, ao fluxo de informações por vezes deficiente e à escassez de recursos humanos e materiais. Isso pode ser verificado

nas mídias televisivas e nas redes sociais, que exibem diariamente reportagens que denunciam as condições de trabalho da equipe de Enfermagem mediante essa situação atual, com destaque para a escassez de EPI.

Ressalta-se que, para além da disponibilização adequada de EPI, nesse momento também é preciso acolher os profissionais de Enfermagem, abrindo um espaço de escuta para conhecer suas reais necessidades e expectativas, principalmente aquelas em decorrência do novo coronavírus. Vislumbrando a promoção de ambientes de trabalho saudáveis, faz-se necessário repensar sobre as condições de trabalho como estrutura física segura para o desempenho das atividades, dimensionamento adequado de profissionais, delineamento de fluxos de atendimento, cooperação para o trabalho em equipes, apoio das lideranças, entre outras.

Assim, a pandemia acendeu o holofote mundial para o trabalho realizado pelas equipes de Enfermagem e suas fragilidades. No Brasil, os dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) revelam que até 3 de setembro de 2020 foram registrados mais de 37 mil casos suspeitos entre os profissionais de Enfermagem e 396 óbitos associados à doença. O quantitativo de óbitos brasileiro já supera o número contabilizado na Itália, primeiro epicentro da doença no Ocidente.⁸

Diante desse cenário, paradoxalmente, o ano de 2020 foi declarado pela OMS como o “Ano Internacional da Enfermagem e Parteiras”, em homenagem ao bicentenário do aniversário de Florence Nightingale, figura ícone que institucionalizou a Enfermagem como profissão. Nessa perspectiva, em 2018 também foi lançada uma campanha mundial de valorização da Enfermagem, denominada *Nursing Now*, em parceria com o Conselho Internacional de Enfermagem e outros conselhos de classe de diversos países.⁹

Sobre a questão da valorização da Enfermagem, a Organização Pan-América da Saúde (OPAS) produziu um relatório, a partir da 29ª Conferência Sanitária Pan-Americana, realizada em Washington em setembro de 2017, refletindo sobre a importância da valorização dos recursos humanos para o acesso e a cobertura universal de saúde. Esse documento afirma que é necessário investir e valorizar os profissionais de Enfermagem, reconhecendo suas contribuições para melhorar a qualidade dos cuidados de saúde. Além disso, apresenta orientações estratégicas para o avanço, fortalecimento e valorização da Enfermagem nos sistemas e serviços de saúde, de acordo com as seguintes linhas de ação: fortalecer e consolidar a liderança e a gestão estratégica da Enfermagem nos sistemas de saúde; abordar as condições de trabalho e as capacidades dos profissionais de Enfermagem; fortalecer a qualidade da educação em Enfermagem para responder às necessidades dos sistemas de saúde voltados para o acesso universal à saúde.¹⁰

Portanto, levando em consideração o cenário internacional da Covid-19 e a campanha global de valorização da profissão, como docentes, acadêmica e profissionais de saúde, fomos provocadas

a fazer uma reflexão sobre as condições e o processo de trabalho da Enfermagem, tendo como foco a relevância da promoção de ambientes saudáveis.

Dessa forma, as autoras se perguntaram: não seria esse um momento propício para a Enfermagem demonstrar a sua força, o seu trabalho e a sua importância em ambientes de cuidados à saúde, especialmente frente ao desafio dessa pandemia?

Diante do exposto e de tal questionamento, este artigo tem o objetivo de abordar de forma crítica e reflexiva os paradoxos relacionados às condições de trabalho da Enfermagem e de (des) valorização da profissão diante da pandemia da Covid-19 e à necessidade de se pensar em promoção de ambientes de trabalho saudáveis.

Como diretriz metodológica, procurou-se discutir, em linhas gerais, sobre alguns paradoxos do processo de trabalho da Enfermagem, levantados a partir das vivências e da trajetória profissional das autoras, analisando-os frente à literatura científica e o cenário da Covid-19. As reflexões presentes neste artigo decorreram da importância de se pensar de forma crítica sobre a necessidade de promoção de ambientes saudáveis para os profissionais de Enfermagem, conforme preconizado pela OMS, como estratégia de proteção da saúde desses trabalhadores e, conseqüentemente para a oferta de um cuidado seguro para a população.

PARADOXOS NO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

Nesse panorama da pandemia da Covid-19 alguns paradoxos do trabalho da Enfermagem, que serão descritos a seguir, ficaram em evidência e podem tornar-se pontos de reflexão importantes para serem discutidos nos serviços de saúde, nas instituições de ensino, em diversos espaços da sociedade e nas mídias jornalísticas. Isso pode contribuir para a reorganização dos serviços, a formação profissional e a elaboração de políticas públicas, principalmente na área da saúde do trabalhador.

A desvalorização do trabalhador, a remuneração inadequada e a falta de investimento dos empregadores no local de trabalho geram sentimento de frustração e impotência, levando ao esgotamento físico e mental¹¹, comprometendo, portanto, a qualidade de vida no trabalho.

Diante disso, melhores condições de trabalho para Enfermagem têm sido debatidas amplamente por meio de reivindicações como, por exemplo, jornada de trabalho adequada à categoria e piso salarial compatível. Há exatamente 20 anos tramita no Congresso Nacional o Projeto de Lei (PL) 2295/2000 que dispõe sobre Jornada de Trabalho dos Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem, fixando-a em seis horas diárias e 30 horas semanais. Há cinco anos também tramita o PL 459/2015, que contempla a fixação de um piso salarial para as três categorias profissionais da Enfermagem¹² e mais recentemente, nessa pandemia, está aberto para votação no Senado Federal o PL 2564/2020, para instituir o piso salarial.

Mas, apesar de atualmente o Brasil contar com mais de 558.177 enfermeiros, 1,3 milhão de técnicos e 417.540 auxiliares de Enfermagem,¹³ os referidos projetos de lei não foram aprovados, o que contribui ainda mais para a precarização do trabalho da Enfermagem.

Recente estudo evidenciou que o processo e o ambiente de trabalho da equipe de Enfermagem são permeados por condições que predisõem às cargas excessivas de trabalho, que causam doenças e acidentes relacionados ao trabalho, além de desgastes físicos, psíquicos e absenteísmo, prejudicando a saúde dos trabalhadores de Enfermagem, a instituição e a assistência segura ao paciente. Assim, são necessárias ações organizacionais, de prevenção de acidentes e doenças relacionados ao trabalho, visando à redução das cargas e à promoção da saúde do trabalhador de Enfermagem.¹⁴

É nessa perspectiva que, mediante o ano comemorativo da Enfermagem e em meio a essa pandemia, torna-se ainda mais urgente a necessidade de enfatizar a importância da promoção de ambientes saudáveis, conforme recomenda a OMS.

Assim, o documento da OMS publicado em 2010, traduzido em português pelo Serviço Social da Indústria-SESI sob o título: "Ambientes de trabalho saudáveis: um modelo para ação para empregadores, trabalhadores, formuladores de política e profissionais", pode ser uma referência para mobilizar esforços com vistas à priorização da segurança, saúde e bem-estar dos trabalhadores. Nesse documento, ambiente de trabalho saudável é definido como aquele.

[...] em que os trabalhadores e os gestores colaboram para o uso de um processo de melhoria contínua da proteção e promoção da segurança, saúde e bem-estar de todos os trabalhadores e para a sustentabilidade do ambiente de trabalho [...].¹⁵

O modelo apresentado no referido documento propõe uma análise multidimensional para o ambiente de trabalho, por meio da articulação de quatro dimensões: ambiente físico; ambiente psicossocial; recursos para a saúde pessoal; e envolvimento da organização na comunidade. Tal articulação possibilita um olhar ampliado para o processo de trabalho da Enfermagem com vistas à promoção da segurança, saúde e bem-estar desses profissionais, foco dessa reflexão teórica.

A primeira dimensão refere-se ao ambiente físico de trabalho relacionada a fatores como: estrutura física, ar, maquinário, móveis, produtos, substâncias químicas, materiais e processos de produção. A depender dos perigos que esses fatores podem representar para o trabalhador, têm o potencial de afetar a sua segurança, saúde e bem-estar, não contribuindo, portanto, para um ambiente físico saudável. O documento supracitado deixa claro, por exemplo, que a provisão de EPI adequada para proteção do trabalhador é uma forma importante para reduzir os perigos físicos no ambiente laboral.¹⁵

É por isso que os EPIs necessitam ser padronizados conforme o que preconizam a OMS e o Ministério da Saúde, pois durante uma

pandemia a escassez desses materiais de proteção pode tornar-se um dilema ético e moral para os profissionais da Enfermagem, visto que legalmente podem recusar o atendimento se a atividade oferecer risco à sua integridade física. Entretanto, no cotidiano o que se observa é que esses profissionais, na maioria das vezes, arriscam suas vidas em prol dos seus pacientes.¹¹

O ambiente psicossocial é a segunda dimensão e abrange a cultura organizacional, atitudes, valores, crenças e práticas cotidianas e, se for influenciado por fatores "estressores", pode comprometer o bem-estar físico e mental dos trabalhadores. Esses fatores são caracterizados por uma organização do trabalho deficiente; ausência de flexibilidade nas decisões e negociações; ausência de recompensa, reconhecimento e apoio das lideranças; políticas, normas e procedimentos deficitários relacionados à dignidade e ao respeito para com os trabalhadores; e, ainda, falha na comunicação recíproca e *feedback* construtivo. Como maneira de reduzir esses fatores estressores, o documento da OMS cita a realocação de atividades para reduzir a sobrecarga de trabalho, a capacitação de gestores em comunicação e liderança, além da aplicação de tolerância zero para assédio e discriminação no local de trabalho.¹⁵

Entre os fatores que abrangem essa segunda dimensão, destaca-se uma efetiva reorganização do processo de trabalho e realocação de atividades, pois durante uma pandemia evidencia-se que, muitas vezes, os protocolos são criados somente para atender às necessidades dos serviços, sem evidências científicas ou respaldo dos órgãos de saúde nacionais e internacionais, colocando em risco a saúde dos trabalhadores.¹¹

A terceira dimensão são os recursos para a saúde pessoal, os quais se referem aos serviços de saúde, informação, oportunidades, flexibilidade e outros ambientes de apoio e incentivo aos esforços em melhorar ou manter um estilo de vida saudável, bem como de acompanhar e apoiar a saúde física e mental dos trabalhadores. Algumas maneiras para melhorar os recursos de saúde pessoal no ambiente de trabalho podem incluir serviços de saúde, informação, capacitação, apoio financeiro, instalações, políticas de apoio e programas que permitam e incentivem os trabalhadores a adotarem práticas de estilo de vida saudáveis.¹⁵

Como uma tentativa de reduzir as consequências causadas pela pandemia na saúde física e mental dos profissionais de Enfermagem, especialistas em saúde mental vêm ofertando apoio emocional e orientações para o autocuidado¹¹, o que se alinha às diretrizes estabelecidas na terceira dimensão do referido documento da OMS.

Por fim, a última dimensão trata da participação da organização na comunidade, englobando atividades, conhecimentos ou recursos que podem prover para apoiar o bem-estar físico e social de uma comunidade, incluindo especialmente os fatores que afetam a saúde física e mental, a segurança e o bem-estar dos trabalhadores e de seus familiares.¹⁵

Outro documento importante publicado pela OPAS/OMS em 2019, que apresenta diretrizes estratégicas globais específicas para

o fortalecimento da Enfermagem e Obstetrícia, também pode ser utilizado como referência para governos, serviços de saúde, escolas e associações de Enfermagem abordarem as condições de trabalho e promoverem o planejamento, bem como a regulamentação e administração dos recursos humanos, a fim de garantir a quantidade, distribuição adequada do pessoal de Enfermagem e fomentar ambientes de trabalho com condições atraentes e seguras.¹⁰

Apesar da existência desses documentos e dos estudos realizados até hoje, enfocando aspectos relacionados às condições de trabalho e o processo de adoecimento laboral, estes parecem ser insuficientes para sensibilizar de forma significativa os governantes e os gestores dos serviços de saúde¹⁶ para que ações efetivas garantam condições de trabalho adequadas em ambientes saudáveis, além da devida valorização dos trabalhadores da linha de frente, principalmente quanto a pandemias.

O que se percebe é que, apesar da desvalorização dos profissionais de Enfermagem e do cenário incerto e temeroso determinado pela pandemia da Covid-19, esses trabalhadores não mudaram a maneira de realizar o cuidado holístico e de forma integral aos usuários dos serviços de saúde. Tal abordagem de cuidado mostra-se essencial no enfrentamento das circunstâncias impostas pelas crescentes demandas de assistência à saúde, em especial nos momentos de crise, como a vivenciada atualmente.

Nessa perspectiva, equipes de Enfermagem de diversos serviços de saúde, perante a pandemia da Covid-19, estão utilizando estratégias de humanização semelhantes às preconizadas pela Política de Humanização do Sistema Único de Saúde (SUS)¹⁷ e pautadas no conceito de tecnologia leve. A tecnologia leve é caracterizada pelas relações sociais no trabalho, pela produção de vínculo, pelo acolhimento e pela gestão do processo de trabalho em saúde.¹⁸ Assim, diversas equipes estão criando “alternativas” que podem fortalecer ainda mais a dimensão afetiva do cuidado e o vínculo entre os pacientes e os profissionais da Enfermagem.

Alguns exemplos de estratégias de humanização do cuidado utilizadas no processo de trabalho foram divulgados nas mídias jornalísticas e redes sociais, como trabalhadores que colocam suas fotos nos uniformes para que os pacientes não assustem com suas vestimentas; máscaras com desenhos de sorriso são usadas para “alegrar” os pacientes; visitas dos familiares por meio eletrônico aos pacientes isolados; entre outras ações.

Assim, torna-se urgente a necessidade de garantir, para a Enfermagem, aspectos básicos referentes à valorização do trabalhador e de seu trabalho, tais como plano de carreira, cargos e salários, vínculos com proteção social, espaços para discussão e negociação das relações de trabalho em saúde, bem como capacitação e educação permanente.¹⁹

Na situação atual e ousando projetar um futuro melhor, compreende-se que ambientes saudáveis conferem mais segurança ao trabalhador relacionado ao ambiente físico; e promove comportamentos mais saudáveis, incentivando a saúde e o bem-estar,

contribuindo para a satisfação e valorização do trabalhador, o que reflete também na satisfação dos pacientes com o cuidado prestado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente reflexão evidenciou que condições de trabalho inadequadas; ausência de implementação efetiva de políticas voltadas para a saúde do trabalhador, qualidade de vida no trabalho e promoção de ambientes saudáveis; baixos salários e desvalorização da profissão representam importantes desafios para a Enfermagem.

Nesse cenário de pandemia destacam-se os paradoxos do processo de trabalho, em que se assiste aos profissionais da Enfermagem combatendo arduamente a Covid-19, pautados em conhecimentos científicos, habilidades, atitudes humanizadas e nos preceitos éticos, a despeito dos obstáculos supracitados impostos à profissão. Por isso, é fundamental sensibilizar os profissionais de saúde, os governantes e a sociedade para a importância dessa profissão para a humanidade, reconhecendo seu valor para além dessa crise mundial.

Nessa perspectiva, há que se reconhecer que a assistência de Enfermagem qualificada e comprometida com a recuperação da saúde das pessoas é determinante no enfrentamento da Covid-19. Mas não se podem negligenciar questões relacionadas às condições adequadas de trabalho e ao compromisso com a qualidade de vida dos profissionais de Enfermagem, ainda que o momento seja de calamidade, o qual intensifica situações que já aconteciam e revela a falta de priorização da segurança, saúde e bem-estar dos trabalhadores da área da saúde, e especificamente da Enfermagem.

Portanto, a partir dessa crise mundial, faz-se necessário estabelecer políticas direcionadas para melhorar as condições de trabalho; investir na segurança do trabalhador, além de promover a saúde e o bem-estar no ambiente laboral. Esses são fatores que contribuem para que os profissionais se sintam mais satisfeitos, seguros e valorizados, refletindo em um cuidado embasado em conhecimentos científicos e princípios de humanização prestados com excelência e qualidade à população.

Acrescenta-se que, para transformar essa realidade, urge que os profissionais de Enfermagem enfrentem os complexos desafios com os quais se deparam em seu cotidiano, entre os quais sobressai a necessidade de se conquistar, no nível pessoal e coletivo, a valorização e o reconhecimento profissional. Para tal, ao contrário da resignação, é preciso manifestar a indignação diante desse cenário que provoca o adoecimento desses trabalhadores.

Verifica-se que, para a Enfermagem ser protagonista da sua história e vislumbrar um futuro promissor, além de um “Ano comemorativo”, requerem-se lideranças proativas, representatividade gerencial e política, a fim fortalecer a profissão. Isso pressupõe, entre outros fatores, dimensionamento de pessoal e remuneração adequados que contribuam para que os trabalhadores não se tornem sobrecarregados e adoecidos. Assim, busca-se ampliar progressivamente a visibilidade dessa profissão, que

tem demonstrado sua capacidade de assumir de forma corajosa e competente a assistência de Enfermagem e a defesa da vida.

Finaliza-se essa reflexão com expectativas de que os holofotes que se acenderam sobre a Enfermagem permaneçam acesos após a pandemia, “iluminando” melhores condições de trabalho, reconhecimento e valorização para os seus profissionais, traduzindo-se em medidas concretas para o presente e o futuro.

REFERÊNCIAS

1. Barbosa ACQ. Lições sobre a pandemia da covid-19 e a informação científica. APS. 2020[citado em 2020 abr. 16];2(1):70-2. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/60>
2. World Health Organization (WHO). Report of the who-china joint mission on coronavirus disease 2019 (covid-19). WHO; 2020[citado em 2020 abr. 16]. Disponível em: [https://www.who.int/publications/i/item/report-of-the-who-china-joint-mission-on-coronavirus-disease-2019-\(covid-19\)](https://www.who.int/publications/i/item/report-of-the-who-china-joint-mission-on-coronavirus-disease-2019-(covid-19))
3. World Health Organization (WHO). Coronavirus disease (covid-19) outbreak: rights, roles and responsibilities of health workers, including key considerations for occupational safety and health. WHO; 2020[citado em 2020 abr. 16]. Disponível em: [https://www.who.int/publications-detail/coronavirus-disease-\(covid-19\)-outbreak-rights-roles-and-responsibilities-of-health-workers-including-key-considerations-for-occupational-safety-and-health](https://www.who.int/publications-detail/coronavirus-disease-(covid-19)-outbreak-rights-roles-and-responsibilities-of-health-workers-including-key-considerations-for-occupational-safety-and-health)
4. Conselho Federal de Enfermagem-COFEN. Cofen vai à justiça para preservar profissionais integrantes dos grupos de risco. Brasília: Cofen; 2020[citado em 2020 maio 6]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cofen-vai-a-justica-para-preservar-profissionais-integrantes-dos-grupos-de-risco_79210.html
5. The Lancet. 2020: unleashing the full potential of nursing. 2019[citado em 2020 maio 6]. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(19\)32794-1/fulltext?dgcid=raven_jbs_etoc_email](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(19)32794-1/fulltext?dgcid=raven_jbs_etoc_email) 2020: unleashing the full potential of nursing
6. Silva BM, Lima FRF, Farias FSAB, Campos ACS. Jornada de trabalho: fator que interfere na qualidade da assistência de Enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2006[citado em 2020 maio 6];15(3):442-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000300008
7. Ribeiro RP, Marziale MHP, Martins JT, Galdino MJQ, Ribeiro PHV. Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. Rev Gaúcha Enferm. 2018[citado em 2020 maio 6];39:e65127. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/65127/46585>
8. Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. Profissionais infectados com covid-19 informado pelo serviço de saúde. Brasília: Cofen; 2020[citado em 2020 jul. 06]. Disponível em: <http://observatoriadaenfermagem.cofen.gov.br>
9. International Council of Nurses. Nursing Now. 2020[citado em 2020 mai. 8]. Disponível em: <https://www.icn.ch/what-we-do/campaigns/nursing-now>
10. Organização Pan-Americana da Saúde. Diretriz estratégica para a Enfermagem na Região das Américas. OPAS 2019[citado em 2020 ago. 31]. Disponível em <https://iris.paho.org/handle/10665.2/50956?locale-attribute=pt>
11. Miranda FMA, Santana LL, Pizzolato AC, Saquis LMM. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de Enfermagem frente a Covid-19. Cogitare Enferm. 2020[citado em 2020 ago. 31];25:e72702. Disponível em: <https://revistas.ufrpr.br/cogitare/article/view/72702/pdf>
12. Ministério do Trabalho (BR). REQ 1593/2015 => PL 2295/2000, de 29 de abril de 2015. Requer inclusão na Ordem do Dia do Projeto de Lei nº 2295, de 2000, que “Dispõe sobre a jornada de trabalho dos Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem”, para alterar a Lei nº 7.498, de 1986, fixando a jornada de trabalho em seis horas diárias e trinta horas semanais. PL 459/2015, de 25 de fevereiro de 2015. Dispõe sobre o Piso Salarial do Enfermeiro, Técnico de Enfermagem, Auxiliar de Enfermagem e Parreira. Brasília: Ministério do Trabalho;2015.
13. Conselho Federal de Enfermagem - COFEN. Relatório da OMS destaca papel da Enfermagem no mundo. Brasília: Cofen; 2020[citado em 2020 maio 8]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042014000600094&script=sci_abstract&tlng=pt
14. Carvalho DP, Rocha LP, Barlem JGT, Dias JS, Schallenger CD. Cargas de trabalho e a saúde do trabalhador de Enfermagem. Cogitare Enferm. 2017[citado em 2020 ago. 31];22(1):01-11. Disponível em: <https://revistas.ufrpr.br/cogitare/article/view/46569>
15. Organização Mundial da Saúde (OMS). Ambientes de trabalho saudáveis: um modelo para ação para empregadores, trabalhadores, formuladores de política e profissionais. 2010[citado em 2020 maio 8];26. Disponível em: http://www.who.int/occupational_health/ambientes_de_trabalho.pdf
16. Freitas MIF, Pereira MS. A implicação do trabalhador de saúde nos processos de mudança em uma Instituição Hospitalar Universitária. Rev Enferm UFJF. 2016[citado em 2020 ago. 31];1(1). Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/3791>
17. Ministério da Saúde (BR). Humaniza SUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 2008[citado em 2020 ago. 31]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_gestores_trabalhadores_sus_4ed.pdf
18. Merhy EE. Saúde - a cartografia do trabalho vivo. 2th ed. São Paulo: Hucitec; 2002.
19. Seidl H, Vieira SP, Fausto MCR, Lima RCD, Gagno J. Gestão do trabalho na atenção básica em saúde: uma análise a partir da perspectiva das equipes participantes do PMAQ-AB. Saúde Debate. 2014[citado em 2020 maio 8];38(n.esp):94-108. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042014000600094&script=sci_abstract&tlng=pt